



# VILA VERDE

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

AVENÇA

Composto e Impresso  
Escola Tipográfica da Oficina de S. José  
Rua do Raio Telefone 22634 BRAGA

<p>PROPRIEDADE Conf.ª de N.ª S.ª do Alívio VILA VERDE</p>	<p>Director, Administrador e Editor <b>Severino P. Fernandes</b> PRADO</p>	<p>Redacção e Administração Vila de Prado - PRADO - Tel. 92123 (Horário: das 13 às 19 horas)</p>	<p>ASSINATURAS Continente, 35\$00. Ultramar e Brasil, 145\$00. 60\$00. França e outros países, 70\$00 Outros países, 165\$00. As assinaturas são pagas adiantadamente</p>
---	--	--	---

Ao Rev. Sr. P. Manuel Gonçalves Diogo  
VILA VERDE  
(COL.) 39

“Grão prazer é estar  
cada um onde nasceu,,

## Romagem a Santiago de Compostela

por António Soarés da Silva

Em 1512, encontrava-se Tomé Pires, em Malaca, para onde o mandara Afonso de Albuquerque exercer as funções de Vedor de drogas, pois que, além de contador e escrivão da feitoria, era também boticário.

Já em Portugal, sentia-se Tomé Pires muito inclinado para as coisas do Oriente que cobijava de ir saber e ver para as escrever, mas não obstante o mundo de maravilhas que, em Malaca, se lhe oferecia, das riquezas que grangeava e das honras com que foi distinguido culminadas pela de embaixador de D. Manuel I junto do imperador da China, ele escrevia em Novembro de 1512 para o irmão em Lisboa: «ainda que vos façam conde, não vinha cá nem tal se vos meta em cabeça. Grão prazer é estar cada um onde nasceu e falam todos portugueses. Aqui pode-se enriquecer, mas vos arrenegai da fazenda ganha com tanto trabalho e perigo pois não sabemos as fortunas do mar e, em terra, o passado é péssimo não havendo, aqui, as delicadezas com que eu me criei.»

As advertências que lá dos confins do oriente, há 460 anos, Tomé Pires fazia na sua carta ao irmão, ganham actualidade quando olhamos para a infrene debandada do nosso povo para além fronteiras, debandada que se verifica perante a passividade ou incompreensão das camadas responsáveis que não se dão conta de que, a continuar este estado de coisas, o nosso país não tardará a ficar transformado em terra de ninguém.

«Ainda que vos façam conde não venha cá, não sabemos as fortunas do mar e não há aqui, as delicadezas com que me criei», escrevia Tomé Pires ao mano. Mas os portugueses de agora, sujeitando-se a todas as servidões em terra estranha

arriscando-se às «fortunas do mar» representadas agora por acidentes de estrada e outros que só nos últimos vinte anos vitimaram mais gente do que a que pereceu na nossa história trágico marítima, cada vez mais se entregam a um êxodo que nada justifica e do qual, bem vistas as coisas, poucos tiram vantagens e a nação só logrará ficar mais depauperada, mais diminuída e desmoralizada. Em obediência a insólita psicose, foge-se para toda a parte. Há pouco tempo em Andorra, nega de terra entre Espanha e França, morreram de desastre uns poucos de portugueses que para ali tinham ido trabalhar. Na Suécia,

(Continua na 4.ª pág.)

Mais de 20 mil portugueses da Arquidiocese de Braga e do Porto, com os respectivos Prelados e autoridades distritais e

concelhias, foram em romagem a Santiago de Compostela, no dia 5 de Setembro. Foi uma jornada extraordinária de fé.

### O Pároco de Cervães num jornal de Famacção Padre Domingos Neiva Pinheiro (Prior de Landim 1934-46)

Há precisamente vinte e cinco anos que Padre Domingos Neiva Pinheiro, nos deixou, depois de ter estado ao serviço das nossas almas durante quatro anos. A sua figura gigantesca de sacerdote humilde, salta-nos ao

espírito, nesta hora em que o nosso coração lhe rende homenagem.

Quem não se lembra, ainda,



P.º Domingos Correia Neiva Pinheiro  
Pároco de Cervães

desse homem de espírito renovador que engrandeceu a nossa terra, arrancando-a ao desmazelo a que estava votada?

Os landinenses de bom senso trazem-no no coração.

(Continua na 4.ª pág.)

Recebidos à chegada à Basílica por uma comissão capitular, que os aguardava no Pórtico da Glória, e pelo cardeal arcebispo de Compostela, D. Fernando Quiroga Palácios, seguiu-se a invocação ao Apóstolo e a Santa Missa, concelebrada pelos srs. Arcebispo Primaz de Braga, D. Francisco Maria da Silva; D. António Ferreira Gomes, Bispo do Porto; D. José Joaquim Ribeiro, Bispo de Dili; D. Manuel Ferreira Cabral, Bispo Resignatário da Beira; D. Eduardo André Muaca, Bispo Auxiliar de Luanda; Cón. Carlos Martins Pinheiro, Vigário Geral da Arquidiocese de Braga e cerca de cinquenta sacerdotes.

O senhor D. Francisco Maria da Silva, dirigindo-se nesse dia às autoridades civis, afirmou:

A Igreja sempre interessou o bem estar do povo. Se olhamos para o Céu, também temos consciência de que, com os nossos pés, pisamos a Terra que o Senhor mandou fazer mais bela e rica, à força do suor do nosso rosto.

Mas esta é a missão vossa, sobretudo. A Igreja compete, mais o doiramento do altar, isto é, em nome de todos oferecer oblações ao Senhor, com tudo aquilo que a natureza e a graça Lhe legaram, com tudo aquilo que Ela recebeu do Criador e do Divino Redentor.

Por isso senhores, assim como assim como me não faltais com a vossa colaboração de cristãos, assim eu rogarei ao Senhor, para o vosso mister de autoridades, toda a gama de auxílios, em que não faltem reverberos de luz, de ânimo, de justiça, de amor.

(Continua na 4.ª pág.)

## O Concelho de Vila Verde

### Em prioridade do Associativismo Agrícola

pelo Padre Manuel Gonçalves Diogo

Chegara notícia de que o senhor Secretário de Estado da Agricultura, Eng. Vasco Leónidas, por despacho, determinou que o Concelho de Vila Verde com o emparcelamento de Cabanelas, fosse considerado zona prioritária de associativismo. Dentro em breve, virá estabelecer-se aqui uma missão permanente de técnicos.

Tentarão levar a cabo a obra associativa da Galiza, no nosso Minho, partindo da zona de Cabanelas. O Senhor Ministro atendeu às sugestões dos nossos artigos em «O Vilaverdense» e no «Diário do Minho».

A Junta de Colonização Interna, Organismo dos mais responsáveis

no movimento de reestruturação da nova agricultura, no seu boletim n.º 64 de Março de 1971, transcreve três dos nossos artigos: «Para uma

### No Santuário de Fátima

não se pode entrar de mini-sala nem de «hot-pants».

Foram colocados nas entradas do recinto do Santuário e outros locais, para conhecimento de todos, avisos com instruções sobre a forma de vestuário que os peregrinos devem ter para visitar o local das aparições de Nossa Senhora.

Já existiam estes avisos mas os de agora estão acrescentados no que diz respeito às senhoras, que não deverão entrar em mini-sala nem de «hot pants».

Nos avisos colocados em quadros de ferro artístico, diz-se que os homens não devem entrar de calções, que não fumem no recinto e que tenham a cabeça descoberta durante a sua permanência no Santuário.

Estas observações dizem respeito não só à Capela das Aparições, Basílica e outros templos, como a todo o recinto (a grande esplanada onde se costumam realizar as cerimónias ao ar livre). Os avisos estão escritos além da língua portuguesa, em francês, espanhol, inglês e alemão.

Estas medidas seguem-se a outras semelhantes, tomadas recentemente em Roma, para a entrada na Basílica de S. Pedro.

## As grandes Festas de Nossa Senhora do Alívio em 12 e 19 de Setembro

Ao ser distribuído o nosso jornal, está a decorrer no Santuário de Nossa Senhora do Alívio, a primeira Grande Romaria com todo o seu tradicionalismo.

No dia 19, terá lugar a Peregrinação das freguesias do Concelho. Nesse dia será aberta a comemoração do Centenário do lançamento da primeira pedra para o actual Santuário.

Como de costume, uma multidão de devotos de Nossa Senhora do Alívio, acorrerá a venerar e agradecer à Santíssima Virgem tantas graças, em manifestação de fé. Os emigrantes já partiram para as terras de trabalho, mas antes passaram, em multidões a rezar e a deixar

as suas esmolas para a conclusão do Santuário.

Publicamos o programa das Festas.

DIA 12 — às 11 horas — Missa Solene a grande instrumental, pela coral da Banda das Escolas Profissionais da Oficina de S. José de Braga.

És 16 horas — Soleníssima Procissão em que tomarão parte todas as freguesias vizinhas do Santuário.

DIA 19 — IMPONENTE PEREGRINAÇÃO de todas as freguesias do Concelho e as dos Concelhos vizinhos, mais próximos.

## Viver é recordar

Reflectindo e meditando, com afinco, no antepassado ou seja, nos tempos de outrora, na terra amada que me recebeu e criou, nas noites de luar, nos dias ardentes de sol doirado que sobre um lugarejo ermo e pitoresco do Minho pairava, suave e meigo como a querer saudar! nos rapazes do meu tempo de menino e moço nos típicos trajos dos homens e das mulheres nas tradições e costumes duma nobre gente recheada de virtudes e qualidades no amor e carinho aos amigos de escola e da doutrina — disso nunca me esquecerei — na magnificência e beleza inconfundível das maravilhas que a natureza, desde sempre, me proporcionou e oferece, com afável ternura, no infinito dos céus, etc., sente-se, sente-se a minha alma-rejuvenescida de entusiasmo inexplicável — reconhecida, por tudo ser pertença do «Omnisciente» que tudo criou com perfeição e indiscutível amor à humanidade. — Portanto, não posso deixar de relembrar e viver, dia

a dia, aquele canto terrestre que me acolheu e acalentou tantas vezes!, logo desde o início da minha existência e, como é óbvio, as suas paisagens deslumbrantes, assim como o melodioso cantar das andorinhas, dos mochos e das cotovias! Enfim, tudo isto aviva, sem dó e piedade, no meu mais profundo ser, uma «saudez sem limites» — até as próprias toscas pedras dos caminhos e dos montes, com primor lapidadas; os próprios dias de sol escaldante, de chuva torrencial e tempestuosos que, por sobre longos, densos pinhais e outras árvores de diferente espécie — ora expandindo raios luminosos, ora fustigando sem contemplações — forçando-os a tombar uns sobre outros sem compaixão, não poderão deixar de ser historiados e sentidos.

— Tudo faz parte do mundo terreno e da vida de todo o ser vital, mesmo até os dias mais tristes e penosos. —

(Continua na 4.ª pág.)



# Rondando o Concelho

## Aboim da Nóbrega

No dia 26 do mês de Agosto faleceu Manuel da Rocha, de 88 anos de idade, viúvo de Joaquina de Araújo e residente no lugar do Outeiro.

— No dia 25 de Agosto, contraíram matrimónio António Lobo Martins com Maria Alves Lobo, ele de 25 anos de idade e ela de 23, residentes nos lugares de Quintão e de Sá, ambos desta freguesia. O noivo é filho de Manuel Lobo Martins e de Teresa Pereira Lobo e a noiva de Manuel de Sousa Lobo e Dlívia de Jesus Alves. Foram padrinhos Joaquim de Oliveira Alves e Almerinda Alves Lobo.

## Atães

No dia 21 de Agosto, contraíram matrimónio Manuel de Araújo com Rosa Pereira de Araújo; ele de 25 anos de idade e ela de 22, residentes no lugar de Portela de Cima desta freguesia. O noivo é filho de Teresa de Araújo e a noiva de José de Freitas Araújo e de Amélia Oliveira Pereira. Foram padrinhos Armindo da Silva Araújo e Maria Pereira de Araújo.

— No dia 26 de Agosto, contraíram matrimónio Adelino Vieira Pereira com Maria da Rocha Pereira; ele 40 anos de idade e ela de 29, residentes nos lugares

de Aenda Nova e de Portela de Cima, respectivamente da freguesia de Covas e Atães. O noivo é filho de António João Pereira e de Matilde Maria Vieira e a noiva de Abel Gomes Pereira e de Rosa Maria da Rocha. Foram padrinhos José António Pereira e Laura Vieira Pereira.

## Atiães

No dia 21 de Agosto, contraíram matrimónio Joaquim da Costa Pereira com Lúcia Pereira de Almeida; ele de 27 anos de idade e ela de 23, residentes nos lugares de S. Sebastião e de Ligo, respectivamente da freguesia de Oleiros e de Atiães. O noivo é filho de José Rodrigues Pereira e Emília Pereira da Costa e a noiva de Abel Vaz de Almeida e Isabel Maria Alves Pereira. Foram padrinhos João Baptista Ferreira Moreira Chaves e Maria Isabel Ferreira Rodrigues Pereira.

## Azões

No dia 16 do mês passado veio passar as suas férias e visitar seus irmãos e demais familiares o sr. José Rodrigues Carreiras, que actualmente está em França. Foi directo ao Porto, onde esteve com o mano José, veio depois por Moure, Portela de Penela, Azões e

S. Miguel de Carreiras, onde os irmãos Augusto, José Domingos e Bento o receberam com muita alegria. Passou pelo cido de seu pai, levando deste as mais saudosas recordações. O correspondente desta freguesia e o jornal desejam-lhe boa viagem e felicidades.

## Barbudo

No dia 21 de Agosto, contraíram matrimónio José de Sousa Barros com Laura Martins da Costa; ele de 22 anos de idade e ela de 18, residentes nos lugares dos Eidos e de Boucinha, ambos desta freguesia. O noivo é filho de Joaquim de Barros e Conceição de Sousa e a noiva de João Soares Martins e Maria Martins. Foram padrinhos José Bento de Sousa Barros e Emília Martins da Costa.

## Carreiras (S. Miguel)

No dia 21 de Agosto, contraíram matrimónio João Pinto Figueiras com Maria do Sameiro Araújo; ele de 23 anos de idade e ela de 20, residentes nos lugares de Correndelos e de Monte Maior, respectivamente da freguesia de Cabaços e de Carreiras (S. Miguel). O noivo é filho de Manuel dos Reis Figueiras e de Maria de Araújo Pinto e a noiva de Domingos de Araújo e de Deolinda de Araújo. Foram padrinhos Avelino António Ferreira da Silva e Ana Pereira Reis.

## Carreiras (S. Tiago)

No dia 21 do mês de Agosto faleceu José Pereira de 73 anos de idade casado com Maria do Rosário Ferreira e residente no lugar de Vila Chã.

## Cervães

No dia 21 de Agosto, contraíram matrimónio Agostinho Alves Lopes Ferraz com Lucinda Fernandes Ferreira; ele de 24 anos de idade e ela de 22, residentes nos lugares de Vila e de Carvalhal, respectivamente da freguesia de Prado (Santa Maria) e de Cervães. O noivo é filho de António Lopes Ferraz da Gama e de Palmira Alves de Campos e a noiva de Manuel P. Ferreira e de Ana Fernandes. Foram padrinhos João António Fernandes Ferreira e Maria Teresa Rodrigues.

## Covas

No dia 31 de Agosto faleceu António Soares, de 76 anos de idade, viúvo de Ana de Oliveira e residente no lugar de Lorangeira.

## Duas Igrejas

No dia 27 do mês de Agosto faleceu Maria de Lurdes Barbosa Novais, de 8 meses de idade, filha de António da Mota Novais e de Laurinda Faria Barbosa e residente no lugar de Mamede.

— No dia 21 de Agosto, contraíram matrimónio Aires da Silva Soares com Maria de Azevedo Araújo; ele de 23 anos de idade e ela de 26, residentes nos lugares de Igreja e de Salgueiral, respectivamente da freguesia de Pedregais e de Duas Igrejas. O noivo é filho de Manuel Joaquim Soares e de Ana da Silva e a noiva de Abílio de Araújo e de Júlia de Azevedo. Foram padrinhos José da Silva Soares e Maria das Dores Araújo.

## Freiriz

No dia 23 de Agosto, contraíram matrimónio José Lopes de Macedo com Rosa de Oliveira Mashado; ele de 21 anos de idade e ela de 23, residentes nos lugares de Gândara e de Quintais. O noivo é filho de Manuel de Macedo e de Maria da Conceição Lopes e a noiva de José Machado e de Felicidade Alonzo de Araújo. Foram padrinhos José Lopes e Rosa de Macedo Lopes.

— No dia 29 do mês de Agosto faleceu Rodrigo Leitão da Cunha de 2 anos de idade, filho de José Gonçalves da Cunha e de Maria Ermelinda da Mota Leitão, e residente no lugar de Quintais.

— No dia 26 do mês de Agosto faleceu Maria da Glória da Mota, de 72 anos de idade, casada com Francisco Fernandes Leitão e residente no lugar de Quintais.

## Goães

No dia 15 de Agosto, contraíram matrimónio Domingos Ferreira Pereira com Josefa da Conceição de Araújo M. Pereira; ele de 27 anos de idade e ela de 23, residentes nos lugares de Casais de Baixo e de Rismos, respectivamente da freguesia de Escariz (S. Martinho) e de Goães. O noivo é filho de João Pereira e de Olívia Duarte Ferreira e a noiva de João Martins Pereira e de Maria de Araújo. Foram padrinhos David da Silva Pereira e Aurora Ferreira.

## Gomide

No dia 26 do mês de Agosto faleceu Delfina Gonçalves Lima de 21 horas de vida, filha de José Joaquim de A. Lima e de Hortelinda M. Abreu Gonçalves e residente no lugar de Devesa.

## Lage

No dia 19 de Agosto, contraíram Gonçalves Seara com Maria da Conceição Queirós Pereira; ele de 23 anos de idade e ela de 25, residente nos lugares de Quintas e de Carvalhais, ambos desta freguesia. O noivo é filho de Maria da Conceição O. Pereira e a noiva de José Pereira e de Maria Josefa de Queirós. Foram padrinhos João de Sousa Peixoto e Joaquina de Queirós Pereira.

— No dia 21 de Agosto, contraíram matrimónio José Alberto Vieira Alves Machado com Aminda Martins Nogueira; ele de 18 anos de idade e ela de 21, residentes respectivamente na freguesia de Prado (Santa Maria) e da Lage. O noivo é filho de António Alves Machado e de Maria Custódia da M. Vieira e a noiva de Domingos M. Nogueira e de Florindo Gomes Martins. Foram padrinhos João Nogueira e Rosa Martins Nogueira.

— No dia 15 de Agosto, contraíram matrimónio Manuel Joaquim de Costa e Cunha com Rosalina dos Santos Dias; ele de 26 anos de idade e ela de 21, residentes nos lugares de Pombal e de Quintas, respectivamente da freguesia de Turiz e da Lage. O noivo é filho de José Fernandes da Cunha e de Ana da Costa e a noiva de José Gonçalves Dias e de Maria da Conceição N. dos Santos. Foram padrinhos Francisco Fernandes Rodrigues e Rosa Nogueira dos Santos Dias.

## Moure

No dia 21 de Agosto, contraíram matrimónio Alberto Rodrigues da Silva com Laura Lopes Ferreira; ele de 23 anos de idade e ela de 21, residentes nos lugares de Fonte Covas e de Gândara, respectivamente da freguesia de Turiz e de Moure. O noivo é filho de Manuel Lopes da Silva e de Maria de Sousa Rodrigues e a noiva de Manuel Joaquim Ferreira e de Maria Lopes. Foram padrinhos Arlindo Dias Barbosa matrimónio José Armindo São Gens e Maria da Purificação Pereira Padroa.

— No dia 15 de Agosto, contraíram Vieira com Maria da Conceição Cerqueira Gonçalves; ele de 23 anos de idade e ela de 21, residentes nos lugares de Botão e de Cardal, respectivamente da freguesia de Lage e de Moure. O noivo é filho de Francisco José Vieira e de Conceição São Gens e a noiva de Domingos Gonçalves e Maria da C. Cerqueira. Foram padrinhos Manuel Augusto Cerqueira Gonçalves e Teresa Malheiro da Silva.

## Nevogilde

No dia 15 de Agosto, contraíram matrimónio João Domingos de Barros com Zulmira Pereira da Rocha; ele de 26 anos de idade e ela de 18, residentes nos lugares de Pedreira, ambos desta freguesia. O noivo é filho de Artur Vale de Barros e de Lucinda Rosa Domingos e a noiva de António da Rocha e Adelaide Pereira. Foram padrinhos Manuel da Cruz Soares da Costa e Maria Zulmira de Sousa Ribeiro da Costa.

## Oleiros

No dia 24 do mês de Agosto faleceu Maria Gomes Loureiro, de 87 anos de idade, viúvo de António Joaquim Alves e residente no lugar de Aldeia.

— No dia 21 de Agosto, contraíram matrimónio Manuel Afonso Barbosa com Ana da Silva Araújo; ele de 26 anos de idade e ela de 19, residentes nos lugares de Novo, ambos desta freguesia. O noivo é filho de Maria Afonso Barbosa e a noiva de Patrício L. de Araújo e de Virgínia Dias da Silva. Foram padrinhos António Afonso de Faria e Rosa de Araújo Loureiro.

## Paçô

No dia 18 de Agosto, contraíram matrimónio Manuel Pereira Gonçalves com Gracinda de Azevedo Pereira; ele de 21 anos de idade e ela de 19, residentes nos lugares de Rua do Alto e de Telhado respectivamente da freguesia de Valbom (São Martinho) e de Paçô. O noivo é filho de Silvestre de Jesus Gonçalves e de Custódia de Freitas Pereira e a noiva de Manuel Pereira e de Glória de Jesus de Azevedo. Foram padrinhos António Pereira Gonçalves e Nadine Pereira Gonçalves.

## Parada de Gatim

Com o nome de Rosa Maria, foi baptizada na igreja paroquial desta freguesia a primeira filha do sr. Francisco da Silva Correia e sra. Celeste Lopes Sousa Moreira que vieram propositadamente em Agosto, de França baptizar a esta freguesia o seu primeiro rebento. Foram padrinhos Firmino de Silva Correia e Adelaide Lopes Sousa Moreira.

— Vão começar dentro em breves dias as obras de reconstrução da capela de Nossa Senhora do Amparo. Depois das propostas apresentadas por vários empreiteiros, ficou para o sr. António Afonso de Faria, construtor civil desta freguesia. Até que enfim houve alguns apaixonados que deitaram mãos à obra e pediram pela freguesia e conseguiram o que desejava. Era bem tempo de tirarmos os santos da capela da prisão onde se encontravam.

— Conforme noticiou o nosso jornal, no dia 4 do mês de Maio, quando seguia no seu carro em direcção a Amareis, na freguesia de Lago do mesmo concelho, deu-se um lamentável desastre, de que esteve a ficar vítima o nosso assinante sr. José Machado da Costa, G. N. R. aposentado e sua irmã Rosa Machado da Costa. O desastre deu-se devido ao sr. Paulo Barbosa Macedo, não respeitar a curva que existia no local, pois com a velocidade que vinha foi obrigado a embater com o automóvel do sr. José Machado da Costa. Os ocupantes do carro sinistrado ficaram em estado de coma, tendo sido, passados alguns momentos, conduzidos ao Hospital de S. Marcos, onde ficaram internados. A sra. Rosa Machado da Costa, até ao dia 11 após o desastre e seu irmão proprietário do carro, até ao dia 9 do mês de Julho onde depois de ser submetido a várias operações veio com alta temporária, deslocando-se todos os dias ao hospital para fazer os respectivos curativos. A esposa do atropelado também sofreu ligeiros ferimentos o que não necessitou de ficar internada. O carro do sr. Costa ficou totalmente destruído.

## Pico de Regalados

No dia 14 de Agosto, contraíram matrimónio Eduardo do Carmo Graça com Maria da Silva Saraiva; ele de 29 anos de idade e ela de 22, residentes respectivamente na freguesia de Juncal e de Pico de Regalados. O noivo é filho de Joaquim Vicente Graça e de Vitória Cecília do Carmo e a noiva de Manuel Saraiva e de Maria da Silva. Foram padrinhos Eduardo Gomes Gerales e Luis Augusto Henriques André.

— No dia 22 de Agosto, contraíram matrimónio Porfírio da Silva Araújo com Maria do Carmo Fernandes Cerqueira; ele de 23 anos de idade e ela de 26, residentes nos lugares de Carreiras e de Curdal, ambos desta freguesia. O noivo é filho de Laureano de Araújo e de Rosa da Silva e a noiva de Alvaro da Mota Cerqueira e de Maria Adelaide Fernandes. Foram padrinhos José Soares e Maria do Carmo Pimentel Gomes.

## Portela de Penela

No dia 30 do mês de Agosto faleceu José Gomes, de 77 anos de idade, casado com Rosa Lopes e residente no lugar de Portela do Meio.

## Rio Mau

No dia 14 de Agosto, contraíram matrimónio Martinho Vieira de Magalhães com Maria Magalhães Fernandes; ele de 20 anos de idade e ela de 18, residentes nos lugares de Ermida. O noivo é filho de Manuel de Magalhães e de Laurinda Vieira e a noiva de Domingos Correia Fernandes e de Rosalina de Magalhães. Foram padrinhos António Cerqueira de Magalhães e José Fernandes de Sousa.

## Soutelo

No dia 19 de Agosto, contraíram matrimónio João Fernandes Gonçalves com Belmira Martins Antunes; ele de 25 anos de idade e ela de 28, residentes no lugar de Figueiredo, ambos desta freguesia. O noivo é filho de António Gonçalves e de Rosalina da Assunção Fernandes e a noiva de David Antunes e de Maria das Dores Martins. Foram padrinhos Maria de Lurdes Martins Antunes e João António Martins Antunes.

## Pelo nosso Hospital

Na última quinzena (23 de Agosto a 6 de Setembro), foram internados no nosso Hospital os seguintes doentes:

José Maria Vivas, residente em Pico S. Cristóvão no lugar de Veiga; Armando da Rocha Gonçalves, residente em Atães, no lugar de Ferreiro; Amélia Pinheiro da Silva, residente em Aboim, no lugar de Sá; Teresa Moreira Fernandes, residente em Lanhas, no lugar de Cantinhos; Ana da C. Borges, residente em Carreiras (S. Tiago), no lugar de Penas; Glória da Conceição Santos Azevedo, residente em Pico (S. Paio), no lugar de Curral; Maria Adelina Fernandes Fontes, residente em Vila Verde, no lugar de Fátias; Deolinda da Silva Gomes, residente em Atães, no lugar de Salgueiral; Laura de Jesus Barbosa de Abreu, residente em Prado (S. Miguel), no lugar de Longras; Maria Olívia da

Silva, residente em Vila Verde, no lugar de Oliveira; Maria de Fátima Gonçalves Magalhães, residente em Favais; Maria Alice Fernandes Lopes, residente em Pedregais, no lugar de Paço; Manuel Joaquim Teixeira, residente em Vila Verde, no lugar de Monte de Baixo; Domingos Soares Gama, residente em Sabariz, no lugar de Mato; Rosa Maria Araújo, residente em Pico (S. Cristóvão), no lugar de Vila Seca; José da Silva Lopes, residente em Goães, no lugar de Irinhas; Celeste da Conceição A. da Silva, residente em Atiães, no lugar de Babelo; Rosa de Sousa Leitão, residente em Covas, no lugar de Laranjeira.

No mesmo período de tempo regressou já a sua casa: Maria Alice Fernandes Lopes da freguesia de Cervães.

## Livraria Rainha

VILA VERDE

Livros e todo o material para o Ensino Primário, Liceal, Técnico e Curso Unificado

Artigos de papelaria, escritório, etc.

## CASA BOA AMIZADE

Manuel Soares Nogueira

Agente das famosas máquinas de costura ALFA — Gás Mobil com seu incomparável sistema clique — Motorizadas FAMEL — Máquinas de tricotar — Fogões a gás — Rádios — Frigoríficos e uma completa gama de electrodomésticos aos melhores preços do mercado

Grandes facilidades de pagamento

CAMPO DA FEIRA

Telefone, 32147

VILA VERDE

## Fábrica Casa Nova

De Manuel José de Sá Barros

AO COUCIEIRO (CALVÁRIO) Telefone, 36164 VILA VERDE

Artigos em cimento armado — Argolas para poços — Peças para minas

Barracas — Vigamentos — Esteios — Blocos para construção

## Pastelaria Bar-Vilaverdense

Fabrico esmerado de doces de todas as qualidades — Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens — Vinhos de mesa, finos e espumantes, Refrigerantes a preços excepcionais — Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a pastelaria

## A Comercial de Prado

DE Fernando Duarte Pedroso

AGENTE DA COMPANHIA DE SEGUROS «TRANQUILIDADE»

Azeites — Mercadoria — Vinhos — Refrigerantes — Ferragens

Adubos e Materiais de Construção

Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL

VILA VERDE

Telefone, 92115

PRADO

## Godinhaços

Sem estrada nem caminhos, sem escola nem luz, sem uma casa para reunir e mentalizar como é possível promover as pessoas?

Infeliz do pássaro que nasce em fraco ninho... foi isso que aconteceu ao povo de Godinhaços.

Embora todos saibamos que Godinhaços e sua gente esteja nacionalizada e inscrita para tudo e todas as coisas, ainda que seja perdida a vida pela Pátria como são já três casos; o certo é que se encontram como uma ilha deserta incommunicável, atrasada e fria espreitando a costa.

É incrível que as crianças sejam obrigadas a aprender a ler numa casa sem nenhuma condição que permita aos mestres educar. Sem luz nem cor, sem mobília nem instalações sanitárias, sem água... e o pior é que toda a gente sabe disso!...

Não há luz, claro, mas, ainda bem que, embora tarde, se desfizeram as burocracias, e uma companhia «Chenop» com alegria de todos, tomou conta do problema, e só agora temos fundadas esperanças, de vir a fazer-se luz em Godinhaços.

A propósito... que será feito dos 20.000 escudos dados à Câmara, talvez à dez anos ou mais para efeitos de luz nesta terra?...

Tudo isto está em vias de resolução a seu prazo, não temos ilusões.

Só para elucidar: Quem estiver em Godinhaços e queira vir a Pedregais, freguesia vizinha, de automóvel ou bicicleta, terá que percorrer quarenta quilómetros de estrada, quando se podia fazer com menos de 2 quilómetros. Se quiser visitar um amigo à vizinha freguesia de Codessedra, que também tem estrada, terá que andar 50 quilómetros de estrada «e fosse ela boa ou menos» quando se podia resolver com um corte de dois quilómetros... mas isto todo o mundo sabe... no entanto continuam a dizer que há todo o interesse em que se faça, que se tem feito o possível, e que só se espera por isto e depois aquilo...

Há pouco dizia um indivíduo, que lhe aconteceu como os outros, ter de deixar o carro no fim da estrada e subir a pé, que era preciso insistir e puxar. Puxar o quê? ou quem? Aqui não sabemos puxar nem empurrar.

Há pouco um casal francês aventureiro viajava numa estrada que vai até ao extremo de Godinhaços e acaba. No fim perguntaram-me se acabava ali contra a encosta do Oural com muitas casas por lá. Voltados um para o outro lamentavam-se não saberem que existia por estes lados ocidentais terras para descobrir. Ainda eles não sabiam nada!... No entanto fui-lhes dizendo que a culpa não era desta gente. E quererá alguém promover assim o povo, aliás com todo o direito à promoção?

A. Ribeiro

## Sabariz

No dia 25 do mês de Agosto faleceu Manuel Vilela, de 56 anos de idade, casado com Teresa da Silva Barbosa e residente no lugar de Mato.

## Travassós

Tivemos o prazer da visita do nosso bom amigo sr. António Maria da Silva Malheiro, que com sua esposa e filhos, veio passar as férias com sua família. Depois de muitos anos passados em Lisboa, veio matar saudades à sua terra natal.

Fez-me o pedido para o inscrever como assinante do nosso jornalzinho o «Vilaverdense», o que faço com muito gosto. Fica assim o nosso amigo a saber o que se passa pela nossa terra de Vila Verde.

Parabéns e muitas felicidades, é o que lhe deseja o correspondente.

## Turiz

Na vizinha freguesia de Moure, casou Alberto Rodrigues da Silva, desta de Turiz, filho de Manuel Lopes da Silva e de Maria Rodrigues da Cunha, com a menina Laura Lopes Ferreira, de Lá, filha dos comerciantes Manuel Joaquim Ferreira e Maria Lopes. Foram padrinhos Artindo Dias Barbosa e esposa.

— Em Oleiros casou António Magalhães de Campos, desta de Turiz, filho de João Gonçalves de Campos e de Adelina Gonçalves de Magalhães, com a jovem Maria dos Anjos Carvalho Ribeiro, de Lá, filha de Mário Sousa Ribeiro e Rosa de Carvalho.

Aos dois casais desejamos muitas felicidades.

— Depois de prolongada doença, faleceu Custódia Fernandes, de 76 anos, casada com António Joaquim Romão. Paz à sua alma.

— Mais dois novos casais de emigrantes, João Ferreira da Costa e José Alberto Vieira Machado passam a ser assinantes do nosso jornal para assim saberem lá, em França, notícias da sua terra e oxalá sejam dignas de serem publicadas, mas a missão da imprensa é dizer a verdade.

## Vila Verde

No dia 15 de Agosto, contraíram matrimónio Manuel da Conceição Machado Ferreira com Maria da Conceição Ribeiro Malheiro; ele de 24 anos de idade e ela de 18, residentes nos lugares de Santa Helena e de Pedome, respectivamente da freguesia da Lage e de Vila Verde. O noivo é filho de Manuel Ferreira e de Teresa Machado e a noiva de Domingos Malheiro e de Rosa da Glória Ribeiro. Foram padrinhos José Luciano de Sousa e José de Oliveira.

— No dia 30 de Agosto faleceu João Rodrigues Domingues, de 45 anos de idade, solteiro, filho de Francisco Domingues e de Maria Rodrigues e residente no lugar de Campo da Feira.

## Do dia mais longo... à noite mais curta

(Continuação)

O que via debaixo de nós, e em toda a extensão do horizonte e como constante desde que entramos no Continente, era floresta densa, só de longe a longe cortada por algum curso de água. E nada mais se via, pois estávamos na Amazônia, onde existe a floresta virgem e com as árvores mais altas do mundo. Vista do alto, a magnitude destas árvores, que às vezes atingem mais de 100 metros de poste, dava apenas a aparência duma vulgar floresta de pinheiros bravos, como vemos na serra do Gerez.

Eram 17,45 exactas (hora que trazíamos do norte-América), quando o sol, vermelho em sangue, se ocultou na linha do horizonte deste imenso mar vegetal que se estendia debaixo de nós. Começou a escurecer rapidamente. Devo dizer que a linha do equador passa precisamente na foz do rio Amazonas, que ainda há 15 minutos atravessamos. Estamos em plena zona equatorial, onde, por isso, os dias são todo o ano sensivelmente iguais às noites, sem aquelas diferenças, de estação para estação, que notamos entre nós, a mais de 40 graus de latitude acima do equador. Quando avistamos a cidade do Rio de Janeiro, feêricamente iluminada, com os faróis dos carros em trânsito pelas avenidas marginais e as luzes dos barcos ancorados ou em trânsito na baía de Guanabara, parecia-nos uma visão de sonho ou rico presépio em noite de Natal, a que todas as luzes viessem dar brilho — visão que em breve se desvaneceu, quando às 18,50 (19,50 no Brasil, pois aqui tivemos de adiantar o relógio 1 hora) pousamos no aeroporto internacional do Galeão. Fizemos esta viagem, de cerca de 7750 quilómetros, em voo directo, em 7 horas e 50 minutos.

A saída do avião foi rápida,

## VILA DE PRADO

Continuação da 4.ª pág.)

**A G. N. R. capturou os membros de uma quadrilha que haviam estabelecido planos para vários assaltos**

Há dias a sra. Joaquina Coelho Braz, comerciante, residente no lugar de Coruto freguesia de Cabanelas, telefonava para o Subposto da G. N. R. de Prado a comunicar que José de Magalhães Queirós, solteiro, sem profissão, morador no mesmo lugar, entrara em sua casa e lhe furtara um cordão de ouro, anéis e dinheiro. Que lhe fossem no encaicho, porque não devia ir muito longe.

Efectivamente, o cabo sr. António Coelho da Silva e o soldado sr. João Ferreira, respectivamente comandante e praça do mesmo Subposto, procuraram localizar o ratoeiro, mas não o conseguiram, cabendo esse êxito ao industrial

pois não demoraram a abrir as portas. Em contrapartida, não se aprestou logo, ao fundo da escada, a hospedeira que costuma acompanhar os passageiros na saída. Por isso, eu e outros passageiros impacientes, fomos andando em direcção à aerogare, aqui também desviada do avião e apenas com acesso «pedestre» como em New-York.

Íamos enfiar, como em porta de saída, por outra que era apenas para as bagagens. Um funcionário do aeroporto veio advertir-nos do engano, indicando-nos a verdadeira porta de saída. Só então é que vimos a hospedeira que acompanhava os restantes passageiros, não muito apressada, a dirigir-se a esta porta. Após o «visto», pela polícia nos passaportes, houve que esperar longos minutos antes que chegassem as malas do avião, trazidas por empregados que eram menos apressados ainda que as hospedeiras. Para quem tem o sangue na guelra como os latinos, e para mais vindo da América, com vida frenética, esta indolência do povo brasileiro (mixto de sangues vários com o pacífico índio local) é de arreliar.

Cheguei a mostrar por gestos a minha impaciência aos numerosos parentes e amigos que, do lado de fora das portas envidadas, estavam à espera para me abraçar.

Por conta-gotas, lá foram aparecendo as bagagens e colocadas sobre balcões, para exame alfandegário primeiro, porém, tivemos de esperar que passassem o «visto» benevolente às malas das hospedeiras e outros funcionários de bordo, para depois se fazer o exame mais minucioso e vagaroso nada di râlção, minino... às bagagens dos passageiros.

(Continua) Arezal

## Santuário do Alívio

No dia 25 de Agosto contraíram matrimónio João Fernandes de Abreu com Maria Rosalina da Rocha Alves; ele de 27 anos de idade e ela de 24, residentes nos lugares de Carves e de Avelada, respectivamente da freguesia de Prado (S. Miguel) e do Pico. O noivo é filho de Adelino de Abreu e de Carolina Fernandes e a noiva de Custódia Alves e de Rosa Pimenta da Rocha. Foram padrinhos Fernando Vieira da Cunha e Maria Adelaide Meireles Alves.

— No dia 21 de Agosto, contraíram matrimónio Manuel da Lomba Magalhães com Maria Deolinda da Silva e Sousa; ele de 25 anos de idade e ela de 23, residente nos lugares de Castanheira e de Passos, respectivamente da freguesia de S. Vicente do Pico e de Geme. O noivo é filho de Firmino Correia Magalhães e de Maria Rosa da Lomba e a noiva de José de Sousa e de Rosa da Silva. Foram padrinhos Raul de Lima da Silva e Sousa e Maria do Céu Magalhães.

No dia 22 de Agosto, contraíram matrimónio Avelino Alves Ferreira com Maria Gonçalves da Cunha; ele de 20 anos de idade e ela de 19, residentes no lugar de Gândara da freguesia de Turiz. O noivo é filho de José António Ferreira e de Joaquina Cândida Ramalho A. Baixo e a noiva de Joaquim da Cunha e de Rosa Gonçalves dos Santos. Foram padrinhos Augusto Pereira e Cândida Folgosa Alves.

No dia 21 de Agosto, contraíram matrimónio António Augusto Martins da Silva com Maria de Jesus de Oliveira e Silva; ele de 33 anos de idade e ela de 29, residentes nos lugares de Moreiral e de Cima da Vila, respectivamente da freguesia de Barbudo e de Atães. O noivo é filho de João Soares Alves da Silva e de Marquesa de Jesus Martins e a noiva de António Alvaro da Silva e de Ana Teresa de Oliveira. Foram padrinhos João de Freitas Marques e Rosa Bernardes de Oliveira.

sr. João Amaro Martins, que, tomando parte na perseguição agarrou o José de Magalhães Queirós e entregou-o a uma patrulha da G.N.R. que por sua vez, o conduziu para o Subposto, onde foi interrogado e confessou o crime. Fora à casa daquela comerciante para furtar quatro contos que sabia estarem na gaveta de uma cómoda, mas como deparou com a dona fugiu.

Como se tratava de um cadastrado, com pena suspensa, o interrogatório alargou-se e foi então que veio a descobrir-se todo o fio da meada. No dia 28 do mês findo o José de Magalhães Queirós entrou naquela mesma casa e furtou dois mil escudos, vindo para Braga a juntar-se aos companheiros e amigos conhecidos pelo Tino, José Rosas e Chance, que o esperavam num Café da Avenida Marechal Gomes da Costa onde se reuniam e combinavam os assaltos, e a quem forneceu o plano para um assalto a uma casa de Matosinhos, que conhecia por ter andado ali a trabalhar. Com o produto dos dois contos comprou uma pistola de alarme, quatro pares de luvas pretas para cada um dos componentes da quadrilha, a fim de se verem livres das impressões digitais, gastou 80\$00 num táxi e emprestou algum dinheiro aos companheiros, restando-lhe apenas 1,170\$00 que a G. N. R. lhe apreendeu e estavam escondidos no colchão da cama do pai.

O ratoeiro acrescentou que o furto que praticara e outros que se seguiram, se não fossem descobertos, fazia parte do combinado: arranjar o mais dinheiro possível para o grupo a que se aliou há três meses, para irem para a Espanha, onde o Chance estivera a trabalhar e que conhecia como campo esplêndido de acção. Também haviam deliberado comprar duas pistolas metralhadoras de alarme, para os assaltos projectados.

Terminado o interrogatório, o preso veio para Braga acompanhado pelo guarda sr. João Ferreira, pois disse que os seus cúmplices o aguardavam no tal café para saberem o resultado do assalto que, se fosse bem sucedido, os levaria todos para o país vizinho, no dia 30. Efectivamente, a confissão estava certa. O Tino e o Rosas estavam no café. Só faltava o Chance que havia ido a Viana e fora capturado à noite, no regresso.

O resto da história desta quadrilha, cujos planos se a G.N.R. não os descobre, iriam longe, passou-se na G.N.R. de Braga, a quem a sua congénere de Prado pediu a colaboração, que lhe foi imediatamente prestada e com eficiência.

Os presos Fernando Antunes da Silva, de 20 anos, electricista, da Rua Nova de Santa Cruz, 163; Constantino Dias Oliveira, empregado comercial, do lugar da Eira Velha freguesia de Adaúfe; Fernando Martins Miranda, de 20, também electricista, residente na rua dos Chãos, 87, e Bernardino Augusto de Matos Antunes, estudante, do lugar da Aldeia, freguesia de Santa Lucrecia todos deste con-

celho, passaram a ser ouvidos no Posto da cidade de Braga pelo seu comandante sargento Pires Barroso. Soube-se que o Fernando e o Constantino eram possuidores de duas cartas de condução falsas obtidas pelo primeiro que vendeu uma por 40\$00 ao segundo, e no preenchimento todos colaboraram. A do Constantino estava autenticada pelo carimbo da regedoria de Adaúfe, que ele furtara ao pai, que é regedor substituto da mesma freguesia.

Ao Celestino foram-lhe ainda apreendidos dois revólveres de alarme e o Chance, só então foi identificado como José da Silva e Sousa, de 19 anos, cesteiro, do lugar de S. Sebastião, freguesia de Prado. O Constantino possuía também um bilhete de identidade falsificado, idêntico aos usados pelas forças do Exército, no qual após as iniciais (P.I.D.E.).

O Rosas tem o nome de José Quirino de Sousa Rosas, de 18 anos, reside no mesmo lugar e não tem profissão. A este foi-lhe apreendido um revólver dos autênticos que confessou destinar-se a acompanhá-lo nos assaltos. A G.N.R. de Prado e de Braga, que com a sua acção inteligente e imediata descobriu em pouco tempo, toda a quadrilha, fazendo lograr os seus planos, averiguou ainda que todos os ratoeiros levavam uma vida ociosa e faziam despesas incomportáveis com os haveres da família. Foram todos enviados aos Tribunais de Vila Verde e de Braga.

(De «Diário do Minho» de 2-9-71)

### A electricidade é notícia

Presentemente ao que nos consta, os homens da Chenop estão em férias. Já estamos habituados a vê-los e custa-nos estar sem eles a ver renovar a luz eléctrica. Mas podemos informar que a cabina dos Carvalinhos está quase pronta e que a corrente mantém-se boa. O maior sucesso último foi a iluminação do jardim da Praça Comendador Sousa Lima. Aquilo é que é uma iluminação! Até de Braga já tem vindo pessoas ver a transformação operada em pouco tempo por esta Companhia. Parabéns à Chenop, porque nós já estamos de parabéns, não haja dúvida.

espere e fica pronto!



**FOTOCOPIA EXACTA**

**RAPIDEZ • PERFEIÇÃO DISCRIÇÃO**

No Jornal «O Vilaverdense» PRADO

## Casa Claro

DE

Paulo de Sousa Claro

Rua D. Diogo de Sousa, 100  
Telefone, 22305 BRAGA

Fábrica e depósito

de velas de cêra

e artigos de apicultura



DE

Mário Joaquim de Queirós & C.ª

TELEFONE, 22013 BRAGA

Quer comer bem e em ambiente familiar?  
Procure a CASA DE PASTO

**A MINHOTA**

DE — Amâncio Coelho

Rua de S. Marcos, 118 — Telef. 23940 B R A G A

Almoços e Jantares — Bons Vinhos Verdes — Deliciosos Pastéis

## O Páreo de Cervães num jornal de Famalicão

Padre Domingos Neiva Pinheiro

(Continuação da 1.ª pág.)

La a guerra mais acesa, quando chegou à nossa terra o Rev.º Neiva Pinheiro, na hora trágica do mundo, para encetar a sua carreira eclesiástica.

Começou por zelar a Acção Católica, dando-lhe um prestígio que será difícil ser igualado e catequizou as criancinhas que foram sempre amparadas pela sua bondade.

Os rapazes, também foram para ele, uma das suas preocupações constantes. Organizou grupos e fundou os escuteiros, em 1945, para melhor orientação da Juventude.

Os seus olhos não paravam de observar, a todo o momento, as necessidades da nossa Igreja. Começou a restaurá-la de harmonia com o seu profundo conhecimento, a ponto de escreverem os jornais de então:

«Em Janeiro de 1943, surge em Landim uma figura insinuante de levita. Era o novo prior. Novo — muito novo ainda — de sangue estuante nas veias de alma pujante de vida e cheia de dinamismo, o rev.º Domingos Neiva Pinheiro, uma vez transpostos os umbrais do templo, observou demorada e atentamente, uma a uma, todas as preciosidades artísticas que ameaçavam ruína; e logo fez menção de as salvar. Urgia fazer obras que deviam durar anos. O tentame era difícil, mas o espírito de iniciativa do P. Neiva Pinheiro é indomável. Sem se deter em delongas, tantas vezes prejudiciais, o nável presbítero, dirige o apelo necessário aos seus fregueses. Conjuga vontades, pede ao povo da terra o auxílio monetário para as obras que desejava fomentar.

O apelo foi atendido e, dentro d'um curto lapso de tempo, tinham início as obras.

Os trabalhos de reparação do vasto templo de Landim principiaram pelo arco cruzeiro. Este era, dentre todos os valores artísticos que ameaçavam ruína, o que parecia desabar primeiro. Por isso se lhe acudiu em primeiro lugar. Vergado ao peso dos anos, velhinho, a carpir saudades, o arco cruzeiro, com os seus onze metros e meio de altura, teria, já, ruído se não lhe acudisse tão depressa. O altar de Santo António corria, também, o risco de desabar. Hoje está, felizmente salvo. A seguir, é a sacristia que passa pelos seus melhoramentos. O seu amplo pavimento quadrilado, em pedra impecavelmente cinzelada, com o jeito que sofreu, deixou de ser aquilo que era dantes: um piso desnivelado e de mal conjuntados quadrículos. Outro trabalho de vulto, há pouco terminado a substituição do tecto de uma

parte da nave lateral. Obra feita em fino castanho, reproduzindo fielmente o tecto primitivo, muito embelezou a Igreja. A cobertura do templo estava, por seu lado desmantelada. A chuva sempre que caía copiosa, entrava pelo telhado de musgosas e fragmentadas telhas; e, alastrando-se pelos tectos apodrecidos e encharcava os pavimentos do templo. Actualmente, a cobertura é muito outra. O telhado do corpo principal da Igreja foi substituída, por outro novo, e o abrigo da nave lateral concertado convenientemente.

Tais são as obras principais, realizadas na Igreja de Landim, no curto espaço de três anos.

O Rev.º Domingos foi incansável! Mas onde o espírito empreendedor do prior se agiganta é quando ele desvia os olhares para o coro alto. O coro alto não precisava de obras, bem entendido: mas precisavam de pertencer à Igreja.

Era justo que a ela pertencesse. Constituía o referido coro uma propriedade privada, desde o segundo quartel do séc. XIX, pois foi vendido, não sem grande escândalo da gente do lugar, pouco depois do cerco do Porto (1832).

Intentava o prior fazer voltar o coro para a posse da Igreja. Como? Talvez a dona o cedesse... O rev.º Domingos procurava, e toca-lhe no assunto; mas ela hesita — não quer concordar com a cedência. O prior insiste: em vão! Era preciso adoptar novos métodos. O rev.º Neiva Pinheiro avista-se com uma autoridade eclesiástica. São consultados velhos documentos. Expõem-se pontos de vista e finalmente a petição é atendida. O coro alto — jóia da Igreja — com o seu cadeirado, o seu órgão e seu altar vasto, luxuoso e rico de beleza — está hoje, no uso e posse da Igreja, e portanto da freguesia.

Escusado será dizer-se, à vista disso, que durante o tempo (três escassos anos) em que o rev.º Neiva Pinheiro exerceu o sacerdócio em Landim, teve

## "Grão prazer é estar cada um onde nasceu,"

(Continuação da 1.ª pág.)

país que nos detesta, muitos portugueses que queriam lá servir andavam em palpos de aranha por não estarem documentados. Na Holanda certos lusos, não legalizados, apelavam para a rainha da terra para que os deixassem lá ficar mesmo nas mais servis condições.

Nos imensos «bidonvilles» que circundam Paris há, talvez, mais portugueses do que os que formam a população da própria cidade do Porto e por toda a parte do mundo

a gente desta terra sempre a grata satisfação de contar com a sua boa vontade, a sua dedicação e o seu generoso espírito de sacrifício, quer como sacerdote verdadeiramente íntegro, quer como homem de acção, que não descarta os mais instantes problemas da nossa Igreja. É este facto que nós filhos de Landim jamais podemos esquecer, agora coloca-nos na obrigação de render ao grande sacerdote o nosso preito de gratidão».

Mostrou-nos Deus, a candura do seu divino sacerdócio, através desta alma generosa e boa, que nos voou lá para tão longe, para uma freguesia doutro concelho, deixando-nos entre lágrimas e saudades.

De «Jornal de Famalicão», 28-8-71

## O Concelho de Vila Verde em prioridade no associativismo

(Continuação da página 1)

Agricultura Competitiva, Moderna e Progressiva», «A Veiga de Cabanelas — Futuro Polo da Moderna Agricultura», «A Veiga de Cabanelas e a Modernização Agrícola da Nossa Região».

Estão de acordo que é preciso arrancar a sério, sem perda de tempo em movimentos dos quais os próprios agricultores e proprietários — directamente interessados — tem de ser os principais obreiros. Chegou a hora para os líderes dos Concelhos atingidos, em especial Vila Verde, mostrarem a consciência das suas responsabilidades. Aos Organismos do Estado não é possível fazer o associativismo moderno sem as colaborações indicadas. Este associativismo é dos lavradores.

Consta-nos que alguns líderes do Concelho já estão a preparar-se para juntarem as suas terras em associações de agricultura de grupo. Temos uma possibilidade, como nunca, de fazermos no Concelho de Vila Verde e nos Concelhos vizinhos, um empório centro de progresso agrícola.

## Viver é recordar

(Continuação da 1.ª pág.)

Não o ignoro enquanto tiver de viver; são, não obstante, prodígios da natureza toda «imponência, fulgurância e vigor» que a todos oferece sem a mínima mácula de «imprudência, maldade ou ingratidão». — Fonte de inspiração

desde a Europa setentrional à longínqua Austrália e da África do Sul ao Canadá espalhados por aqui, por ali, por acolá à semelhança do aborrecido escarvalho da batateira, se encontra o português insatisfeito, empenhado em conhecer todos os recantos da terra como, outrora, desvendou todos os arcanos do mar.

Há, porém, a grande diferença de terem ido os nossos ancestrais à conquista das especiarias e outras riquezas orientais que os europeus cobiçavam como cobiçam hoje o petróleo daquelas mesmas origens e ainda para por lá imporem o prestígio do seu rei, Senhor dos Mares e o Santo Nome do seu Deus, Senhor do Mundo, ao passo que agora deixamos a nossa terra onde a densidade demográfica é das mais baixas entre os trinta países europeus e onde se verifica já extrema carência de gente para todas as realizações, para irmos servir noutras terras seduzidos pela miragem duma fortuna que a exemplo do Totobola ou beneficia um entre um milhão ou quando se divide por muitos não dá o suficiente para mandar tocar um cego..

E já que falei em Totobola também quero terminar com uma exclamação bem portuguesa: Ora... bolas!

## Vila de Prado

Homenagem a uma Professora

Foi acolhida com entusiasmo a notícia da homenagem a prestar à Ex.ª Senhora D. Maria Aurora Fernandes, professora que foi da Escola de Francelos durante 41 anos consecutivos. A prová-lo estão já as dezenas de inscrições registadas.

Como estava previsto haverá, às 11 horas do dia 26 do corrente, Missa na Capela de S. Tiago, nesta Vila, celebrada pelo antigo aluno Rev.º P. António Peixoto de Oliveira, seguindo-se no Salão Paroquial, pelas 12,30 horas, o almoço de confraternização.

Apressamo-nos a dar esta notícia para que não demorem as inscrições dos antigos alunos.

Quarenta anos de serviço na formação de muitas gerações, justificam só por si a homenagem que se pretende realizar nesse dia. Se acrescentarmos o carinho e abnegação que sempre votou aos seus alunos, então a presença ao redor de tão



D. Maria Aurora Fernandes

sacrificada professora é o melhor preito de homenagem do nosso reconhecimento. Ainda que muitos não possam pessoalmente estar presentes, podem-no estar por carta ou telegrama.

Podem dirigir-se para os locais ou pessoas anunciadas no jornal anterior ou então para Comissão Promotora da Homenagem—PRADO.

### Obras da Igreja Nova

Principiou mais uma fase das obras da igreja nova de Prado. Pretende-se nela acabar todo o exterior da igreja, levando-se assim a cabo uma fase decisiva para a consecução do fim. A obra da igreja nova de Prado importa nuns milhares de contos, até agora suportados exclusivamente pela freguesia e por muitos pradenses ausentes em diversos países do mundo. Aguardamos a todo o momento uma participação das Obras Públicas que muito tarda a ser concedida. Entretanto as obras prosseguem com muito sacrifício da freguesia uma vez que cada ano que passa maiores são os encargos de materiais e mão-de-obra. Mas Prado sente orgulho na obra que está a levar a cabo e não esmorece no entusiasmo da primeira hora.

### Casamento

No dia 3 do corrente contraiu matrimónio na igreja paroquial o sr. Francisco Fernandes de Sousa de 51 anos de idade, com Deolinda da Silva Gonçalves, de 37 anos, ambos residente no lugar dos Carvalhinhos.

### Necrologia

Em Évora, onde se encontrava a trabalhar, faleceu repentinamente José Fonseca Faria, de 18 anos de idade, filho de Manuel Joaquim de Sousa Faria e de Elvira Fernandes da Fonseca, residentes no lugar da Corga.

— No dia 29 do mês de Agosto faleceu Rita de Sousa Peixoto, de 36 anos de idade casada com Domingos Peixoto da Silva e residente no lugar da Ramalha.

(Continua na 3.ª pág.)

## FRANÇA

«O VILAVERDENSE»

Desejam pagar a sua assinatura? É fácil. Enviem um vale para:

JOSÉ QUEIRÓS DA SILVA  
(Próspector do Banco da Agricultura)

19, Rue Fosse des Taneurs  
67 — Strasbourg

Arlindo Gonçalves

FABRICO DE TECIDOS REGIONAIS EM LINHO TODOS OS ARTIGOS EM PONTO DE CRUZ, CRIVO, FILE, JOGOS DE CAMA, JOGOS AMERICANA, TOALHAS DE TODAS AS MEDIDAS SACOS PARA GUARDANAPOS, SACOS PARA PRAIA, NAPERONS, ARTIGOS DE PUCHADOS, COLCHAS DE COROA, ETC., ETC.

## MARIA ALVES

A MAIS ANTIGA E EXPERIENTE NO GÊNERO ACEITAM-SE ENCOMENDAS

ESTABELECIMENTO:

Rua Dr. Francisco António Gonçalves (Junto ao Cruzamento)

RESIDENCIA:

Lugar da Estrada — Telefone, 92143

PRADO — BRAGA

## Romagem

### a Santiago de Compostela

(Continuação da 1.ª pág.)

Povo tão bom como o nosso, bem merece que lhe doemos inteligência, coração, a vida.

Que Santiago esteja conosco; e que nos dispense de lutar contra novos moiros. Mas, sendo necessário, que não nos faleça a coragem...».

O objectivo desta romagem a Santiago foi orar pela Pátria e pela conservação da Fé, nos indivíduos e em todas as estruturas que constituem a Nação Portuguesa, pedindo-se sobretudo «a desão ao Evangelho, através do magistério do Sumo Pontífice».